

IMPACTOS DA DEPRESSÃO VASCULAR DENTRE OS IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SANTOS; Fábio Henrique dos ¹, GOMES; Gabriela Magalhães Bandeira ², JÚNIOR; Samarone de Freitas ³, VERÍSSIMO; Luiza Peliz Machado ⁴, CARDOSO; Higor Chagas ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A expressão depressão vascular é utilizada para descrever os quadros depressivos associados a doenças cerebrovasculares, os quais possuem início tardio e sintomas persistentes, acompanhados de disfunção cognitiva, lentificação psicomotora, maior prejuízo funcional e diminuição da crítica. Geralmente associa-se aos fatores de risco para doença cardiovascular e às lesões cerebrovasculares difusas ou multifocais em exames de neuroimagem. A avaliação e o diagnóstico de depressão vascular em pacientes com lesão cerebral são complexos devido as sequelas neurológicas que impactam diretamente na qualidade de vida do paciente idoso, sendo os sinais da depressão vascular frequentemente ignorados por cuidadores e negados pelos idosos. **OBJETIVO:** Discutir a relação da depressão secundária a eventos cerebrovasculares em idosos. **METODOLOGIA:** A revisão bibliográfica foi realizada nos bancos de dados PubMed, Medline, Google Acadêmico e SciELO. Foram utilizados os descritores de ciências da saúde “stroke”, “depression” e “aged”, sendo selecionados 20 artigos com relevância temática entre os anos de 2016 e 2020. **DISCUSSÃO:** Ao se considerar as comorbidades neuropsiquiátricas mais prevalentes em idosos, em um quadro após o acidente vascular encefálico (pós-AVE) observa-se uma incidência de depressão em torno de 30 a 50% dos doentes após o primeiro ano. Constatou-se, além disso, uma alta prevalência de ideação suicida naqueles pacientes que apresentaram limitações como plegia, sendo influenciados por fatores sociodemográficos, escolaridade baixa, e ausência de companheiro domiciliar. A depressão pós-AVE relaciona-se ainda a uma maior limitação das atividades de vida diárias, prejuízo cognitivo, risco elevado de recorrência do AVE, doença coronariana e insuficiência cardíaca, além de baixos desempenhos durante a reabilitação. Conseqüentemente, há um reflexo na piora da qualidade de vida e prognóstico desses pacientes, aliado a uma baixa adesão terapêutica, e maiores taxas de risco de morbidades e mortalidade. **CONCLUSÃO:** Observa-se assim a importância da detecção precoce da depressão vascular, visto que a ausência de seu tratamento contribui para o desenvolvimento de diversas comorbidades e a baixa adesão terapêutica. Recomenda-se assim, que sejam implementadas políticas públicas de atenção à saúde voltadas à saúde mental do idoso, a fim de fornecer suporte ao sofrimento psíquico desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: “stroke”, “depression”, “aged”

¹ Universidade de Anápolis - Unievangélica, fabio_nex@hotmail.com

² Universidade de Anápolis- Unievangélica, gabrielambandeirag@outlook.com

³ Universidade de Anápolis- Unievangélica, samarone_jr@hotmail.com

⁴ Universidade de Anápolis- Unievangélica, lumachadov@hotmail.com

⁵ Universidade de Anápolis- Unievangélica, medhigor@gmail.com

¹ Universidade de Anápolis - Unievangélica, fabio_nex@hotmail.com
² Universidade de Anápolis- Unievangélica, gabrielambandeirag@outlook.com
³ Universidade de Anápolis- Unievangélica, samarone_jr@hotmail.com
⁴ Universidade de Anápolis- Unievangélica, lumachadov@hotmail.com
⁵ Universidade de Anápolis- Unievangélica, medhigor@gmail.com